

Prêmios de seguros crescem 10,7% no 1T10, com destaque para prêmios de automóveis, que aumentam 22,3%.

Destaques do período

- ▶ Lucro líquido recorrente é de R\$85,4 milhões no 1T10, com queda de 13,8% em relação ao 1T09 (queda de 42,9% em relação ao 4T09). Rentabilidade do patrimônio anualizada atinge 13,5% no trimestre, em bases recorrentes, e a Companhia encerra o exercício com total de ativos de R\$11,0 bilhões.
- ▶ Prêmios de seguros têm incremento de 10,7% no 1T10 em relação ao 1T09 (prêmios em linha com o 4T09), totalizando R\$1,9 bilhão, em termos recorrentes. Seguro saúde aumenta 13,8% no 1T10 em relação ao 1T09, recorrentes (aumento de 1,4% em relação ao 4T09), com prêmios da carteira de saúde grupal crescendo 19,0% (aumento de 1,5% em relação ao 4T09), e destaque para os prêmios do segmento de pequenas e médias empresas, que aumentam 33,1%. Prêmios de seguros de automóveis crescem 22,3% no 1T10 em relação ao 1T09 (redução de 7,3% em relação ao 4T09), e frota segurada atinge 1,2 milhão de veículos. Seguros de pessoas crescem 12,5% em relação ao 1T09 (queda de 1,5% em relação ao 4T09).
- ▶ Índice de sinistralidade total é de 74,2% no 1T10, com aumento de 0,7 p.p., recorrentes, em relação ao 1T09 e aumento de 1,8 p.p. em relação ao 4T09. Sinistralidade do seguro saúde atinge 80,7% no 1T10, com incremento de 2,1 p.p. em relação ao 1T09 (aumento de 1,6 p.p. em relação ao 4T09). Seguros de automóveis registram sinistralidade de 63,7% no 1T10, com aumento de 1,9 p.p. em relação ao 1T09 (incremento de 9,2 p.p. em relação ao 4T09).
- ▶ Índice combinado atinge 100,7% no 1T10, com aumento de 2,7 p.p. em relação ao 1T09 (aumento de 2,7 p.p. em relação ao 4T09) em bases recorrentes.
- ▶ Resultado dos investimentos totaliza R\$167,0 milhões no 1T10 com rentabilidade equivalente a 132,8% do CDI.

Prêmios de seguros

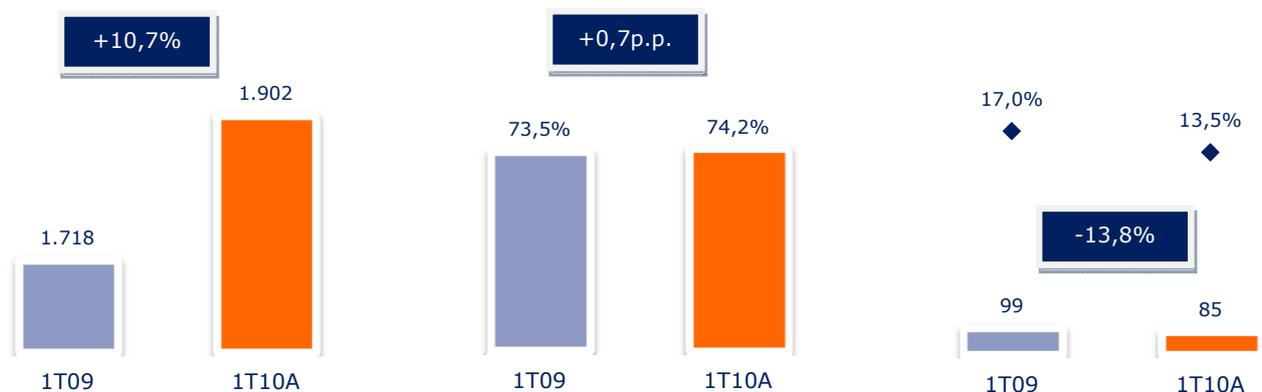
R\$ milhões

Índice de sinistralidade

% prêmios ganhos

Lucro líquido e rentabilidade

■ Lucro líquido (R\$ milhões) ◆ ROAE (%)



TELECONFERÊNCIAS

| Português | Data: 14/05/2010 | Horário: 10h00min (BR) | 09h00min (US EST) | Telefone: +55 (11) 2188-0155 | Código: SULAMERICA

| Inglês | Data: 14/05/2010 | Horário: 12h00min (BR) | 11h00min (US EST) | Telefone: +1 (973) 935-8893 | Código: 70580571

Principais eventos do 1T10 e subsequentes

Prêmios complementares de seguro saúde individual no Estado da Bahia | Em julho de 2005, a ANS autorizou a SulAmérica a reajustar em 26,1% os preços das apólices de seguro saúde individual emitidas anteriormente a 1º de janeiro de 1999. Esse reajuste deveria ter sido aplicado no período de julho de 2005 a junho de 2006, observada a data de aniversário dos contratos. Em razão de uma decisão judicial provisória, o reajuste foi suspenso naquela ocasião, tendo sido cobrado o mesmo percentual de reajuste dos planos novos (11,69%). No final de novembro de 2009, a decisão provisória foi revogada, restabelecendo o direito da SulAmérica ter suas mensalidades corrigidas, conforme ocorreu nos demais Estados da Federação. A partir de dezembro de 2009, os segurados do Estado da Bahia tiveram acrescidos ao valor da mensalidade a diferença de 12,9% referente ao reajuste aplicado em 2005, e os saldos retroativos têm sido cobrados dos segurados desde janeiro de 2010, mediante acordo firmado com a Defensoria Pública da União e outros órgãos de proteção ao consumidor.

Brasilveículos | Em 06.10.2009, o Banco do Brasil manifestou sua intenção de adquirir a participação mantida pela Sul América Companhia Nacional de Seguros na Brasilveículos Companhia de Seguros. A participação societária detida pela investida indireta Sul América Companhia Nacional de Seguros, de 60% do capital votante da Brasilveículos, em 31.12.2009 passou a ser classificada como ativo mantido para venda e, desta forma, o montante de R\$96,1 milhões, que representa seu valor contábil naquela data, foi reclassificado para a rubrica Ativos Mantidos para Venda no ativo circulante. Em razão disso, a partir de 1º de janeiro de 2010, a controladora deixou de considerar a Brasilveículos na consolidação de suas demonstrações financeiras. Posteriormente, em 05.05.2010, a Sul América S.A. divulgou fato relevante ao mercado informando que sua controlada Sul América Companhia Nacional de Seguros firmou contrato de compra e venda de ações com o BB Seguros Participações S.A. visando a alienação da totalidade da participação detida na Brasilveículos Companhia de Seguros, representativa de 60% do capital social votante e 30% do capital social total da Brasilveículos, pelo preço de R\$340 milhões, preço que representa cerca de 3,5 vezes o valor patrimonial da Brasilveículos e 21 vezes seu lucro líquido no exercício de 2009, devendo a operação gerar resultado líquido, não-recorrente, de aproximadamente R\$140 milhões. A efetivação da alienação está condicionada à aprovação prévia pela autoridade regulatória competente.

Brasilsaúde | Em 05.05.2010, a Sul América S.A., em fato relevante a respeito da conclusão das negociações relativas à Brasilveículos, comunicou ao mercado que prosseguem as tratativas com o Banco do Brasil com relação à Brasilsaúde Companhia de Seguros, na qual a Companhia, por meio de sociedade controlada, detém participação de 50,05% do capital social e votante.

Parceria com a Caixa Econômica Federal | Em 18.02.2010, a SulAmérica e a Caixa Econômica Federal firmaram acordo para a oferta de seguro SulAmérica Habitacional por meio da Caixa Econômica Federal aos financiamentos imobiliários feitos pelo banco. Este acordo atende às novas regras determinadas pela SUSEP para o seguro habitacional, nas quais os bancos oferecerão pelo menos duas opções de seguradoras aos mutuários no momento da contratação do financiamento.

Alteração na administração | Em 31.03.2010, a SulAmérica comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada na mesma data, elegeu o Sr Thomaz Cabral de Menezes para o cargo de diretor presidente. O Sr Menezes substituiu nessa função o Sr Patrick de Larragoiti Lucas, que, em dezembro do ano passado, decidiu, com base nas melhores práticas de governança corporativa, concentrar sua atuação na presidência do Conselho de Administração da Companhia, posição para a qual foi reconduzido pela Assembléia Geral realizada nesta data. O Sr Thomaz Cabral de Menezes é administrador de empresas, tendo ocupado por vários anos a presidência de umas das maiores corretoras de seguros no mercado brasileiro.

Alienação do imóvel da sede de São Paulo, no bairro Morumbi | Em 05.04.2010, a Sul América S.A. divulgou fato relevante ao mercado informando que sua controlada indireta Sul América Companhia Nacional de Seguros firmou entendimentos visando a venda do imóvel onde está instalada sua sede na cidade de São Paulo, na Rua Pedro Avancine nº73, no bairro do Morumbi. Após a conclusão da operação, que está sujeita, entre outros, à conclusão de diligência legal e subsequentes aprovações finais pelas partes, a Companhia continuará a ocupar o imóvel pelo prazo máximo de 18 meses, durante o qual buscará novo local para concentrar suas operações na capital paulista. Esta decisão foi motivada pela permanente preocupação da Companhia com a otimização de sua eficiência operacional e a racionalização do uso de seus ativos, devendo a operação gerar resultado líquido, não-recorrente, de aproximadamente R\$41 milhões.

Prêmio Melhor Relatório Anual Online | Em 08.04.2010, o Relatório Anual da SulAmérica foi reconhecido como o melhor Relatório Anual Online da América Latina na 12ª Edição Anual do Investor Relations Global Rankings. O relatório de 2008 se destacou por apresentar um modelo de relacionamento totalmente interativo e 100% online.

Parceria com Citibank | Em 04.05.2010, a SulAmérica e o Citibank firmaram acordo para oferta do seguro SulAmérica Auto na rede de agências do Citibank por um período de cinco anos, alcançando mais de 400 mil correntistas.

Operações de seguros

Prêmios de seguros R\$ milhões	1T10 ¹	1T09 ²	Δ%	4T09 ²	Δ%
Seguro saúde	1.276,5	1.068,8	19,4	1.198,8	6,5
Seguro saúde ajustado	1.215,8	1.068,8	13,8	1.198,8	1,4
Seguro saúde grupal	853,1	716,9	19,0	840,8	1,5
Seguro saúde individual	423,4	351,8	20,3	358,0	18,3
Seguro saúde individual ajustado	362,7	351,8	3,1	358,0	1,3
Seguros de automóveis	419,1	342,6	22,3	451,9	-7,3
Seguros de outros ramos elementares	135,4	189,3	-28,5	112,7	20,1
Seguros de pessoas	132,1	117,4	12,5	134,1	-1,5
Total	1.963,0	1.718,1	14,3	1.897,6	3,5
Total ajustado	1.902,4	1.718,1	10,7	1.897,6	0,3

Prêmios ganhos R\$ milhões	1T10 ¹	1T09 ²	Δ%	4T09 ²	Δ%
Seguro saúde	1.273,8	1.068,5	19,2	1.199,2	6,2
Seguro saúde ajustado	1.213,1	1.068,5	13,5	1.199,2	1,2
Seguro saúde grupal	852,8	716,0	19,1	838,7	1,7
Seguro saúde individual	421,0	352,5	19,4	360,5	16,8
Seguro saúde individual ajustado	360,3	352,5	2,2	360,5	-0,1
Seguros de automóveis	416,1	328,2	26,8	403,7	3,1
Seguros de outros ramos elementares	78,5	81,7	-3,9	66,1	18,7
Seguros de pessoas	100,6	85,2	18,1	96,5	4,3
Total	1.869,0	1.563,6	19,5	1.765,6	5,9
Total ajustado	1.808,3	1.563,6	15,6	1.765,6	2,4

Índice de sinistralidade %	1T10 ¹	1T09 ²	Δ(p.p.)	4T09 ²	Δ(p.p.)
Seguro saúde	76,9%	78,6%	-1,8	79,1%	-2,3
Seguro saúde ajustado	80,7%	78,6%	2,1	79,1%	1,6
Seguro saúde grupal	79,0%	76,1%	2,9	76,2%	2,8
Seguro saúde individual	72,5%	83,7%	-11,2	85,9%	-13,4
Seguro saúde individual ajustado	84,7%	83,7%	1,0	85,9%	-1,1
Seguros de automóveis	63,7%	61,8%	1,9	54,5%	9,2
Seguros de outros ramos elementares	65,2%	72,2%	-6,9	87,9%	-22,7
Seguros de pessoas	46,0%	55,5%	-9,5	52,4%	-6,4
Total	71,8%	73,5%	-1,7	72,4%	-0,6
Total ajustado	74,2%	73,5%	0,7	72,4%	1,8

(1) Em 31.12.2009, a controlada Brasilveículos Companhia de Seguros passou a ser classificada como ativo mantido para venda. Em razão disso, a partir de 01.01.2010, a controlada deixou de ser consolidada nas demonstrações financeiras.

(2) Informações pro-forma, desconsiderando a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

Índice de despesas de comercialização %	1T10 ¹	1T09 ²	Δ(p.p.)	4T09 ²	Δ(p.p.)
Seguro saúde	5,9%	5,6%	0,3	6,1%	-0,2
Seguro saúde ajustado	6,2%	5,6%	0,6	6,1%	0,1
Seguro saúde grupal	8,5%	7,9%	0,6	8,3%	0,2
Seguro saúde individual	0,7%	0,9%	-0,2	0,9%	-0,2
Seguro saúde individual ajustado	0,8%	0,9%	-0,1	0,9%	-0,1
Seguros de automóveis	23,5%	23,4%	0,1	23,3%	0,1
Seguros de outros ramos elementares	19,3%	20,0%	-0,7	22,4%	-3,1
Seguros de pessoas	23,5%	21,4%	2,2	23,1%	0,5
Total	11,3%	11,0%	0,4	11,6%	-0,2
Total ajustado	11,7%	11,0%	0,8	11,6%	0,1

Índice de margem bruta %	1T10 ¹	1T09 ²	Δ(p.p.)	4T09 ²	Δ(p.p.)
Seguro saúde	17,2%	15,7%	1,5	14,8%	2,4
Seguro saúde ajustado	13,1%	15,7%	-2,7	14,8%	-1,7
Seguro saúde grupal	12,5%	15,9%	-3,4	15,4%	-2,9
Seguro saúde individual	26,8%	15,4%	11,4	13,2%	13,6
Seguro saúde individual ajustado	14,5%	15,4%	-0,9	13,2%	1,2
Seguros de automóveis	12,8%	14,8%	-2,0	22,2%	-9,4
Seguros de outros ramos elementares	15,5%	7,8%	7,7	-10,3%	25,8
Seguros de pessoas	30,4%	23,1%	7,3	24,5%	5,9
Total	16,9%	15,5%	1,3	16,1%	0,8
Total ajustado	14,1%	15,5%	-1,4	16,1%	-2,0

Índice combinado %	1T10	1T09	Δ(p.p.)	4T09	Δ(p.p.)
Índice combinado	98,5%	98,0%	0,5	98,0%	0,5
Índice combinado ajustado	100,7%	98,0%	2,7	98,0%	2,7

(1) Em 31.12.2009, a controlada Brasilveículos Companhia de Seguros passou a ser classificada como ativo mantido para venda. Em razão disso, a partir de 01.01.2010, a controlada deixou de ser consolidada nas demonstrações financeiras.

(2) Informações pro-forma, desconsiderando a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

Lucro líquido e retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)

R\$ milhões	1T10 ¹	1T09 ²	Δ	4T09 ²	Δ
Lucro líquido	109,6	99,1	10,5%	149,7	-26,8%
Lucro líquido ajustado	85,4	99,1	-13,8%	149,7	-42,9%
ROAE	17,3%	17,0%	0,4p.p.	24,2%	-6,8p.p.
ROAE ajustado	13,5%	17,0%	-3,5p.p.	24,2%	-10,7p.p.
Lucro líquido por ação (R\$) *	0,3930	0,3531	11,3%	0,5352	-26,6%
Lucro líquido por ação ajustado (R\$) *	0,3063	0,3531	-13,3%	0,5352	-42,8%
Lucro líquido por unit (R\$) *	1,1791	1,0593	11,3%	1,6055	-26,6%
Lucro líquido por unit ajustado (R\$) *	0,9189	1,0593	-13,3%	1,6055	-42,8%

(1) Em 31.12.2009, a controlada Brasilveículos Companhia de Seguros passou a ser classificada como ativo mantido para venda. Em razão disso, a partir de 01.01.2010, a controlada deixou de ser consolidada nas demonstrações financeiras.

(2) Informações pro-forma, desconsiderando a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

(*) Controladora

Importante: alguns percentuais e outros valores incluídos neste comentário de desempenho foram arredondados para facilitar a apresentação e por isso podem apresentar pequenas diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

Seguro saúde

Prêmios de seguros | Os prêmios de seguro saúde, 63,9% do total de prêmios de seguros, totalizaram R\$1,2 bilhão no 1T10, crescendo 13,8% em relação ao 1T09 (aumento de 1,4% em relação ao 4T09), excluindo o efeito não recorrente dos prêmios referentes ao reajuste de 12,9% retroativo a julho de 2005, para apólices de seguro individual emitidas anteriormente a 1º de janeiro de 1999 (carteira pré-lei Nº 9.656/98), no Estado da Bahia – “prêmios complementares de seguro saúde individual”. Esses prêmios extraordinários totalizaram R\$60,7 milhões no 1T10, em sua totalidade reconhecidos na carteira de seguro saúde individual.

Prêmios de seguro saúde grupal totalizaram R\$853,1 milhões no 1T10, com aumento de 19,0% em relação ao 1T09 (aumento de 1,5% em relação ao 4T09). No final do trimestre, o segmento de seguro saúde grupal contava com um total de 1.289 mil membros segurados, com aumento de 13,4% em relação ao 1T09 (aumento de 3,3% em relação ao 4T09). O crescimento dos prêmios de seguro saúde grupal no 1T10 é explicado pelo aumento do número de membros segurados e pelos reajustes aplicados às apólices vigentes. Os prêmios do segmento de seguro saúde para pequenas e médias empresas (PME) apresentaram expansão de 33,1% no 1T10 em relação ao 1T09 (expansão de 3,7% em relação ao 4T09), alcançando um total de R\$168,0 milhões. A expansão em relação ao 1T09 se deve ao aumento de 21,0% no número de membros segurados, com a carteira atingindo 184.597 membros no final do período (expansão de 2,4% em relação ao 4T09). A carteira de planos odontológicos encerrou o 1T10 com 180.505 membros, apresentando crescimento de 57,4% em relação ao 1T09 (crescimento de 7,2% em relação ao 4T09), em consequência do resultado positivo das campanhas promocionais e ações de vendas cruzadas realizadas na base de segurados.

No seguro saúde individual, os prêmios alcançaram R\$362,7 milhões no 1T10, excluindo o efeito dos prêmios complementares de seguro saúde individual, e apresentaram aumento de 3,1% em relação ao 1T09 (aumento de 1,3% em relação ao 4T09). A carteira de seguro saúde individual apresentou redução de 7,7% no 1T10 em relação ao 1T09 (redução de 1,8% em relação ao 4T09), finalizando o período com 273.272 membros. Veja “Principais eventos do 1T10 e subsequentes” para mais informações a respeito dos prêmios complementares de seguro saúde individual.

Beneficiários de seguro saúde mil



Índice de sinistralidade | A sinistralidade total do seguro saúde foi de 80,7% no 1T10, aumentando 2,1 p.p., em termos recorrentes, em relação ao 1T09 (aumento de 1,6 p.p. em relação ao 4T09).

A sinistralidade do seguro saúde grupal aumentou 2,9 p.p no 1T10 em relação ao 1T09 (aumento de 2,8 p.p. em relação ao 4T09), encerrando o período em 79,0%. O aumento no índice de sinistralidade do seguro saúde grupal no 1T10 é explicado principalmente pelo aumento nas reservas de sinistros e pela revisão do processo de pagamento de sinistros em discussão com prestadores de serviços de seguro saúde realizada no 1T10, que constituirão base para reajustes futuros.

A sinistralidade da carteira de seguro saúde individual foi de 84,7%, com aumento de 1,0 p.p. (queda de 1,1 p.p. em relação ao 4T09), excluindo o efeito dos prêmios complementares de seguro saúde individual mencionado anteriormente. Esse incremento é atribuído em parte ao aumento na frequência e ao aumento dos custos dos serviços médicos, tendo sido afetado também pela mesma revisão citada acima no caso do seguro saúde grupal, que posteriormente constituirão base para reajustes futuros.

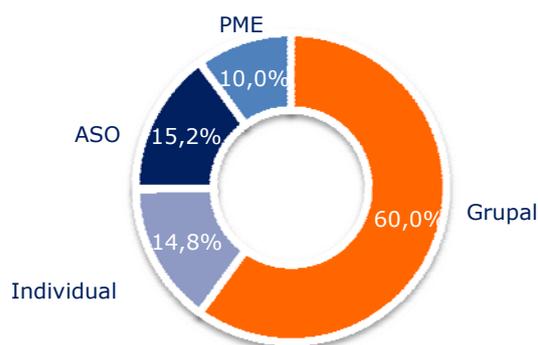
A revisão do processo de pagamento de sinistros em discussão com prestadores de serviços de seguro saúde realizada no 1T10 gerou despesas extraordinárias de R\$24,2 milhões nas carteiras de seguro saúde grupal e individual.

Índice de despesas de comercialização | O índice de despesas de comercialização do seguro saúde foi de 6,2% no 1T10, com aumento de 0,6 p.p., em bases recorrentes, em relação ao 1T09 (aumento de 0,1 p.p. em relação ao 4T09). O aumento observado no 1T10 é explicado pela mudança na composição da carteira, com maior participação do seguro saúde grupal e do segmento de pequenas e médias empresas.

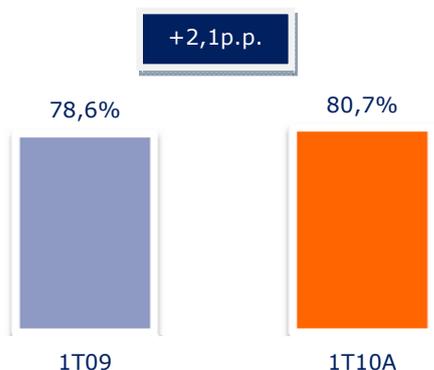
Prêmios de seguros
R\$ milhões



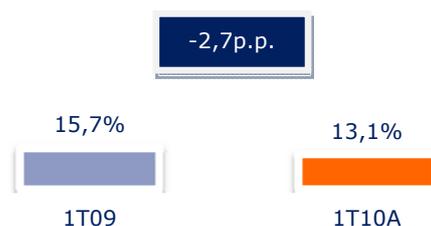
Beneficiários 1T10
Total | 1,8 milhão de beneficiários



Índice de sinistralidade
% prêmios ganhos



Margem bruta
% prêmios ganhos



Seguros de automóveis

Prêmios de Seguros | Os prêmios de seguros de automóveis (22,0% do total de prêmios de seguros da Companhia) apresentaram crescimento de 22,3% em relação ao 1T09 (queda de 7,3% em relação ao 4T09), totalizando R\$419,1 milhões no 1T10. Esse aumento dos prêmios é explicado principalmente pelo crescimento da frota segurada, que atingiu 1.197 mil veículos no final do 1T10, com acréscimo de 23,3% em relação ao 1T09 (acréscimo de 3,7% em relação ao 4T09). O desempenho dessa carteira ainda reflete a reação positiva do mercado de automóveis às medidas de incentivo adotadas pelo governo, que levaram a um aumento de 17,9% na venda de veículos novos no 1T10 em relação a 1T09, de acordo com dados divulgados pela ANFAVEA. A indústria de seguros se beneficiou dessas medidas, com o ramo de automóveis crescendo 17,9% no 1T10 em relação ao 1T09, segundo dados da SUSEP. Neste mesmo período, a SulAmérica cresceu 22,3% e alcançou uma participação de mercado de 9,4%, número que desconsidera a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação dos prêmios de seguros.

Índice de sinistralidade | A sinistralidade de seguros de automóveis foi de 63,7% no 1T10, com incremento de 1,9 p.p. em relação ao 1T09 (aumento de 9,2 p.p. em relação ao 4T09). Em ambos os casos, o aumento é explicado principalmente pela elevação dos sinistros retidos em decorrência de eventos climáticos ocorridos no trimestre, afetando especialmente a cidade de São Paulo, como ilustra o gráfico abaixo. É explicado ainda por despesa extraordinária de R\$14,3 milhões relacionada a ajustes nas reservas para sinistros em função de reavaliação atuarial.

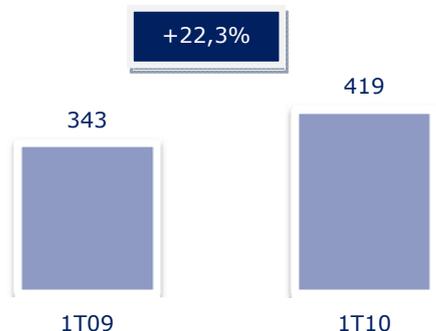
Volume de chuva na capital de São Paulo (em mm)



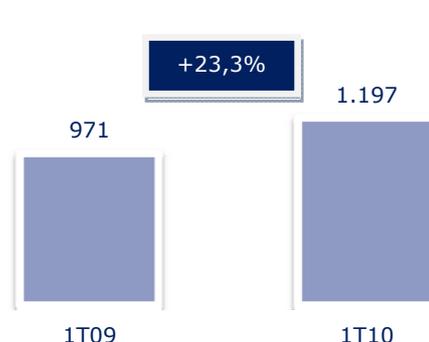
Fonte: INMET-Instituto Nacional de Meteorologia

Índice de despesas de comercialização | O índice de despesas de comercialização de seguros de automóveis manteve-se estável no 1T10 em relação ao 1T09 e ao 4T09.

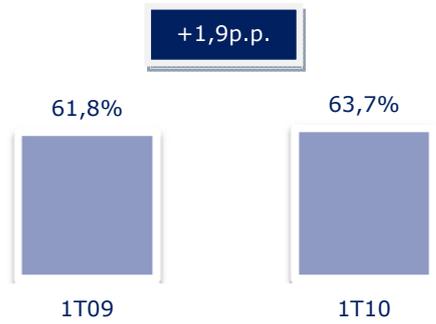
Prêmios de seguros R\$ milhões



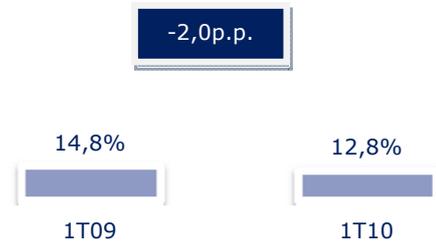
Frota segurada mil veículos



Índice de sinistralidade
% prêmios ganhos



Margem bruta
% prêmios ganhos



Seguros de outros ramos elementares

Prêmios de seguros | Os prêmios do segmento de outros ramos elementares (7,1% do total de prêmios de seguros da Companhia) totalizaram R\$135,4 milhões no 1T10, com queda de 28,5% em relação ao 1T09 (aumento de 20,1% em relação ao 4T09). A queda em relação ao 1T09 é explicada pela revisão da política de aceitação de riscos adotada na carteira durante o ano de 2009. O aumento dos prêmios observado em relação ao 4T09, verifica-se principalmente nas carteiras de seguros de transportes e massificados.

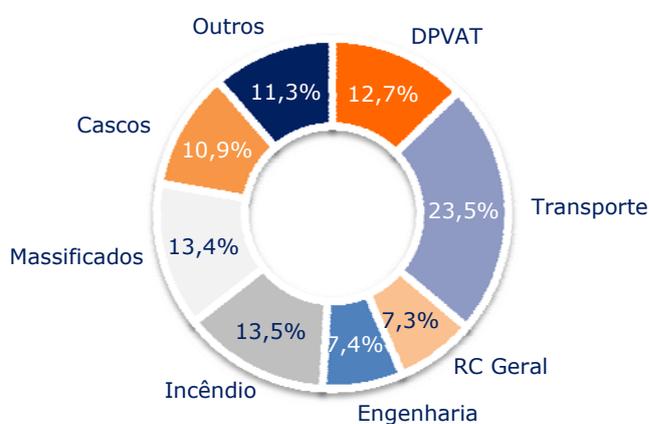
Índice de sinistralidade | A sinistralidade do segmento de outros ramos elementares atingiu 65,2% no 1T10, com queda de 6,9 p.p. em relação ao 1T09 (queda de 22,7 p.p. em relação ao 4T09). Essa redução reflete a melhor composição da carteira, resultado da revisão da política de aceitação de riscos antes mencionada.

Índice de despesas de comercialização | O índice de despesas de comercialização apresentou queda de 0,7 p.p. para 19,3% no 1T10 na comparação com o 1T09 (redução de 3,1 p.p. em relação ao 4T09).

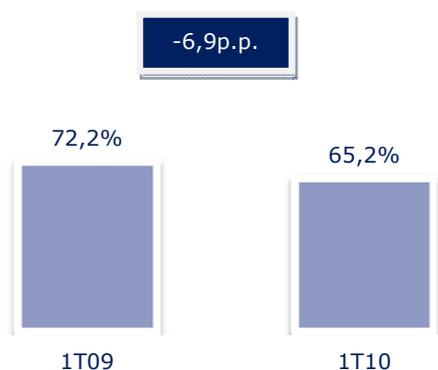
Prêmios de seguros
R\$ milhões



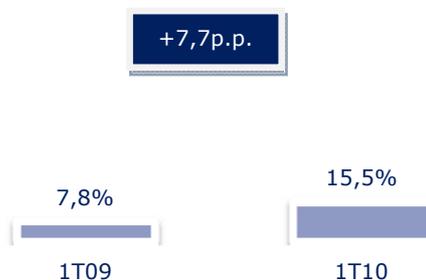
Composição do segmento 1T10
Total | R\$135,4 milhões



Índice de sinistralidade
% prêmios ganhos



Margem bruta
% prêmios ganhos



Seguros de pessoas

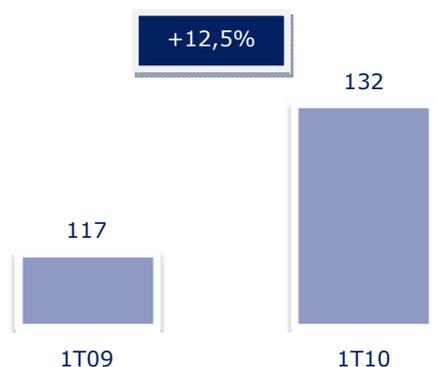
Prêmios de seguros | Os prêmios de seguros de pessoas (7,0% do total de prêmios de seguros da Companhia) cresceram 12,5% no 1T10 em relação ao 1T09 (queda de 1,5% em relação ao 4T09), totalizando R\$132,1 milhões. O crescimento observado nos prêmios de seguros de pessoas no 1T10 é explicado principalmente pelo desempenho da carteira de VGBL, cujos prêmios aumentaram 35,6% em relação ao 1T09, e pelo desempenho do ramo de acidentes pessoais, que cresceu 37,1% no período. A carteira de seguros de pessoas encerrou o 1T10 com 2.405 mil vidas, com aumento de 9,9% em relação ao 1T09.

Índice de sinistralidade | A sinistralidade de seguros de pessoas foi de 46,0% no 1T10, com queda de 9,5 p.p. em relação ao 1T09 (queda de 6,4 p.p. em relação ao 4T09). Essa redução é explicada principalmente pela redução das reservas judiciais em função de êxitos em acordos relacionados a esta carteira no 1T10 e pela melhora na sinistralidade da carteira de acidentes pessoais em decorrência do perfil dos contratos firmados com os novos clientes.

Índice de despesas de comercialização | O índice de despesas de comercialização de seguros de pessoas apresentou incremento de 2,2 p.p. para 23,5% no 1T10 (aumento de 0,5 p.p. em relação ao 4T09), explicado principalmente pelas condições comerciais das novas apólices.

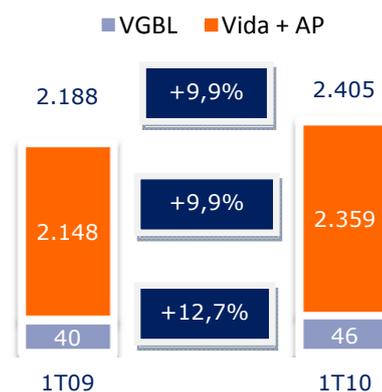
Prêmios de seguros

R\$ milhões



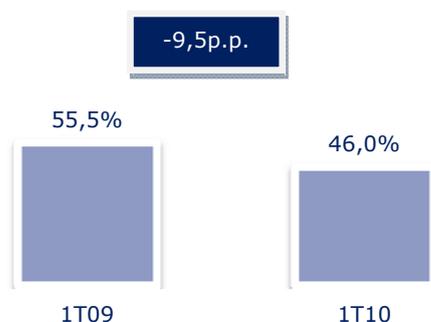
Segurados

mil



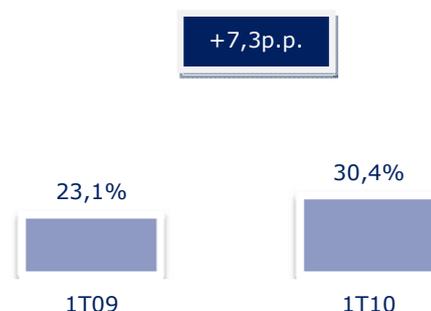
Índice de sinistralidade

% prêmios ganhos



Margem bruta

% prêmios ganhos



Outras receitas e despesas operacionais de seguros

R\$ milhões	1T10	1T09	Δ%	4T09	Δ%
Outras receitas e despesas operacionais de seguros	(89,9)	(18,7)	380,6%	(59,4)	51,4
Outras receitas e despesas operacionais de seguros ajustadas	(72,4)	(18,7)	286,8%	(59,4)	21,9

O aumento observado na linha de outras receitas e despesas operacionais no 1T10 em relação ao 1T09 é devido, sobretudo, à constituição de provisão para devedores duvidosos referente ao pagamento dos prêmios complementares de seguro saúde individual, ao aumento das provisões para contingências judiciais, ao aumento das despesas relativas às atividades de seguros como vistoria, inspeções de risco e serviços técnicos, e ainda à adoção do diferimento de custos de aquisição e receitas com a cobrança do custo de apólices, que geraram uma redução líquida no item outras receitas operacionais de R\$4,5 milhões.

Resultado das operações de previdência

R\$ milhões	1T10	1T09	Δ%	4T09	Δ%
Resultado das operações de previdência	5,9	(8,0)	n.a.	6,6	-10,0

As operações de previdência registraram um aumento de resultados de R\$13,9 milhões no 1T10 em relação ao 1T09. Esse aumento é explicado pela reavaliação atuarial das reservas dos planos de sobrevivência, em função da mudança da expectativa de vida dos participantes do grupo realizada no 1T09, não realizada no 1T10.



Resultado com operações de assistência à saúde

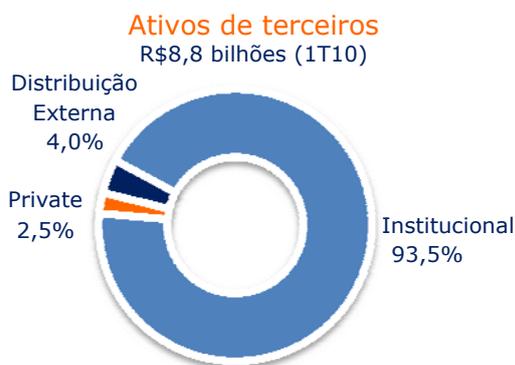
R\$ milhões	1T10	1T09	Δ%	4T09	Δ%
Resultado com operações de assistência à saúde	8,5	6,9	23,9	8,4	2,1

O resultado com operações de assistência à saúde (planos administrados de pós-pagamento) cresceu 23,9% em relação a 1T09, alcançando R\$8,5 milhões, devido ao aumento na taxa média de administração por beneficiário. A carteira encerrou o período com 279,5 mil beneficiários, com aumento de 1,4%.

Resultado das operações de gestão de ativos

R\$ milhões	1T10	1T09	Δ%	4T09	Δ%
Resultado das operações de gestão de ativos	5,2	5,9	-12,9	4,6	11,4

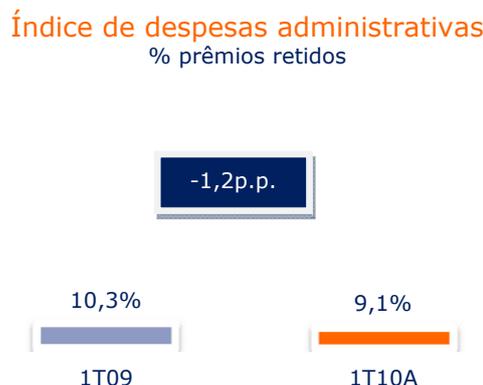
O volume de ativos administrados pela Sul América Investimentos D.T.V.M. S.A. cresceu 30,6%, encerrando 1T10 com R\$15,2 bilhões (segundo dados divulgados pela ANBIMA). O resultado das operações de gestão de ativos apresentou redução de R\$700 mil no 1T10 em linha com uma maior alocação dos recursos dos clientes em fundos com perfil mais conservador e, portanto, com menores taxas de administração.



Despesas administrativas

R\$ milhões	1T10	1T09	Δ%	4T09	Δ%
Pessoal próprio	(113,6)	(103,4)	9,9	(111,7)	1,7
Serviços de terceiros	(38,2)	(38,8)	-1,5	(37,7)	1,1
Localização e funcionamento	(42,6)	(42,3)	0,7	(41,4)	2,9
Publicidade e propaganda	(10,6)	(5,6)	90,6	(11,8)	-10,1
Outras receitas administrativas	36,8	23,2	58,5	44,5	-17,3
Total	(168,1)	(166,8)	0,8	(158,9)	5,8%
Índice de despesas administrativas (% prêmios retidos)	8,8%	10,3%	-2,5p.p.	8,5%	0,3p.p.
Índice de despesas administrativas (% prêmios retidos ajustados)	9,1%	10,3%	-1,2p.p.	8,5%	0,6p.p.

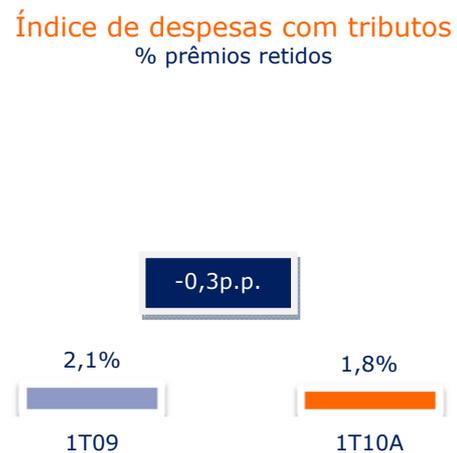
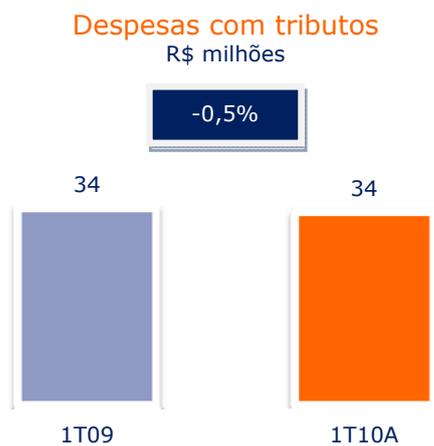
As despesas administrativas aumentaram apenas 0,8% no 1T10 em comparação ao 1T09, enquanto o índice de despesas administrativas caiu 1,2 p.p., encerrando o período correspondendo a 9,1% dos prêmios retidos, em termos recorrentes. A melhora no índice evidencia os resultados positivos do programa de aprimoramento da eficiência operacional em curso na Companhia e a recuperação das despesas decorrentes da utilização compartilhada dos sistemas operacionais e de estrutura administrativa de apoio da SulAmérica pela Brasilveículos.



Despesas com tributos

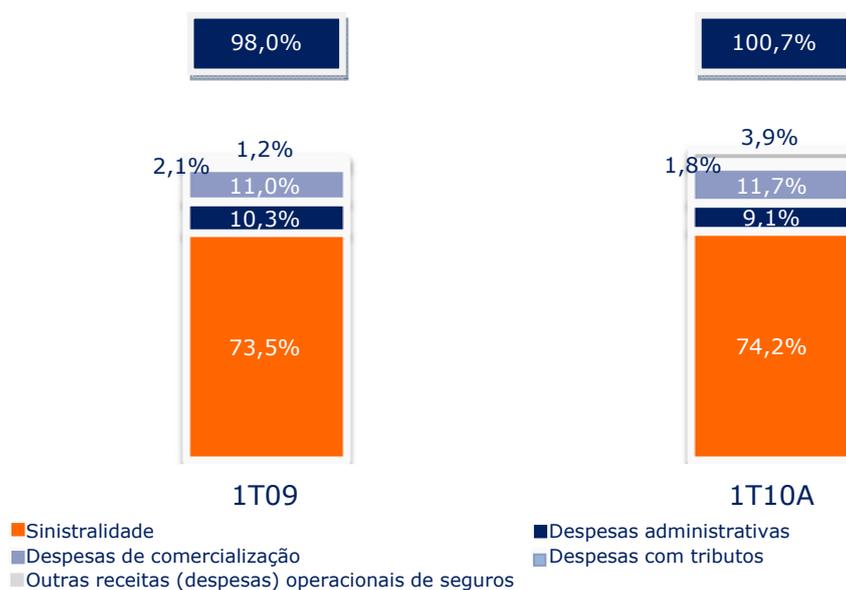
R\$ milhões	1T10	1T09	Δ%	4T09	Δ%
Despesas com tributos	(36,5)	(33,9)	7,8	(43,9)	-16,9
Despesas com tributos ajustadas	(33,7)	(33,9)	-0,5	(43,9)	-23,3

Despesas com tributos mantiveram-se estáveis no 1T10 em relação ao 1T09, representando 1,8% dos prêmios retidos.



Índice combinado

%	1T10	1T09	Δ(p.p.)	4T09	Δ(p.p.)
Índice combinado	98,5%	98,0%	0,5	98,0%	0,5
Índice combinado ajustado	100,7%	98,0%	2,7	98,0%	2,7

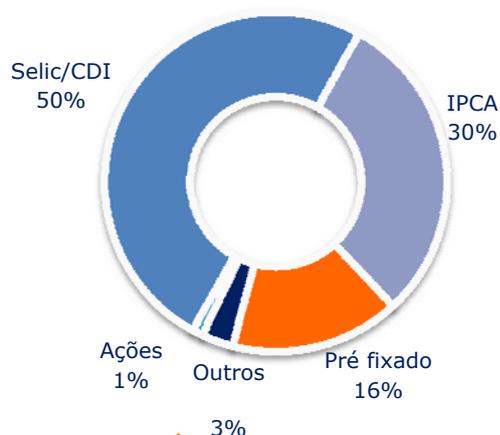


Resultado financeiro

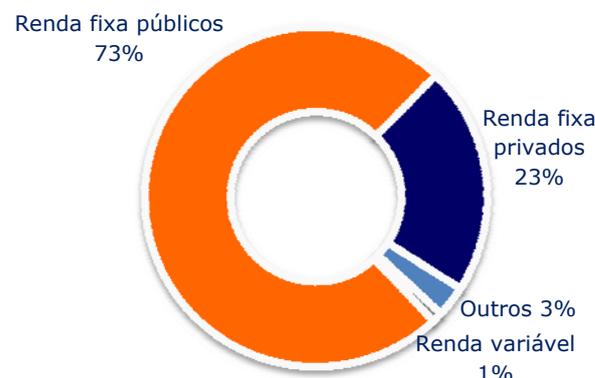
R\$ milhões	1T10	1T09	Δ%	4T09	Δ%
Resultado financeiro ex-operações de previdência e VGBL	110,0	132,6	-17,1	108,7	1,1
Resultado de investimentos	101,7	120,3	-15,5	93,6	8,6
Resultado de empréstimos	(10,4)	(13,3)	21,9	(9,7)	-7,8
Outros	18,7	25,7	-27,3	24,8	-24,5
Resultado financeiro de operações de previdência e VGBL	7,7	1,9	302,0	1,9	306,9
Resultado de investimentos de operações de previdência e VGBL	65,3	45,8	42,7	50,0	30,7
Variação no passivo de operações de previdência e VGBL	(57,7)	(43,9)	31,4	(48,1)	19,9
Resultado financeiro total	117,5	134,6	-12,6	110,6	6,4

O saldo das aplicações em títulos e valores mobiliários da Companhia não vinculadas às operações de previdência e VGBL aumentou 12,4% no 1T10 em relação ao 1T09, totalizando R\$4,0 bilhões. Desse total, cerca de 99,0% estão alocados em ativos de renda fixa e 1% são representados por ativos de renda variável, sendo aproximadamente 90% dos investimentos em renda fixa alocados em títulos com classificação de risco AAA. A rentabilidade média das aplicações dos ativos não vinculados às operações de previdência e VGBL foi de 128,5% do CDI no 1T10, enquanto a rentabilidade média total da carteira de investimentos foi de 132,8% do CDI. O resultado financeiro total apresentou redução de 12,6% no 1T10 em relação ao 1T09, devido principalmente ao resultado reconhecido no 1T09 com a realização de títulos pré-fixados e à queda da taxa SELIC em relação à 2009, e também pela redução dos encargos financeiros de passivos judiciais registrada em março de 2009, não observada no 1T10.

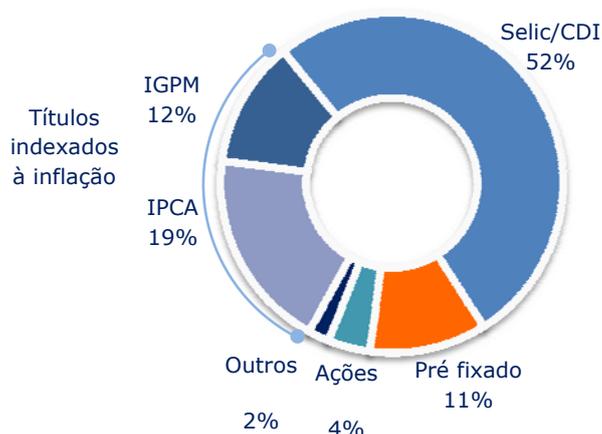
Estratégia de investimentos ex-operações de previdência e VGBL
Total | R\$4,0 bilhões



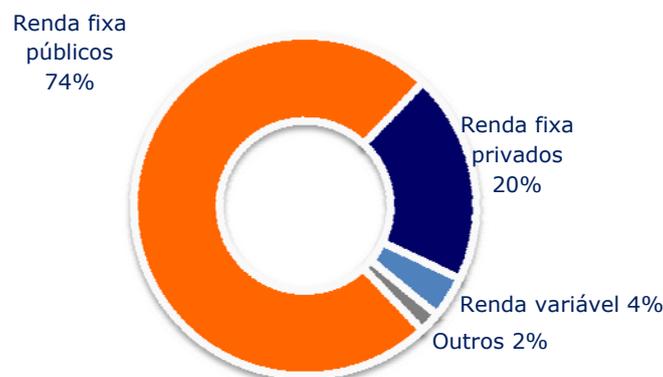
Alocação dos investimentos ex-operações de previdência e VGBL
Total | R\$4,0 bilhões



Estratégia de investimentos
Total | R\$6,4 bilhões (inclui operações de previdência e VGBL)



Alocação dos investimentos
Total | R\$6,4 bilhões (inclui operações de previdência e VGBL)



Imposto de renda e contribuição social

R\$ milhões	1T10	1T09	Δ%	4T09	Δ%
Imposto de renda e contribuição social	(40,8)	(64,0)	-36,2	4,9	n.a.
Imposto de renda e contribuição social ajustado	(24,7)	(64,0)	-61,4	4,9	n.a.

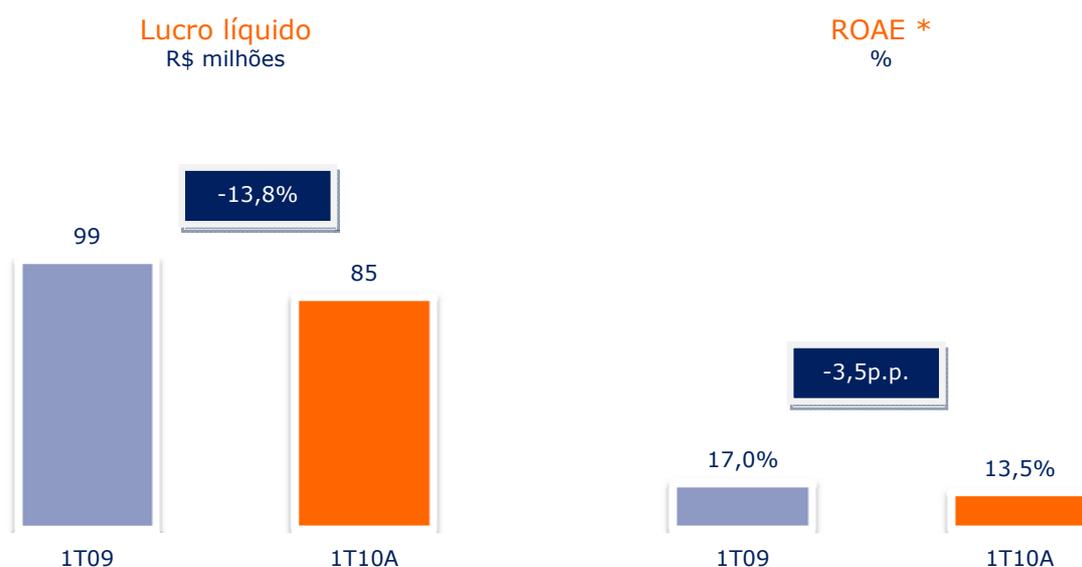
As despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram queda de 61,4% no 1T10 em relação à 1T09, explicada pelo maior aproveitamento de prejuízos fiscais pela Companhia em função do aumento das perspectivas de resultados não recorrentes no ano.

Lucro líquido e retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)

R\$ milhões	1T10	1T09	Δ	4T09	Δ
Lucro líquido	109,6	99,1	10,5%	149,7	-26,8%
Lucro líquido ajustado	85,4	99,1	-13,8%	149,7	-42,9%
ROAE	17,3%	17,0%	0,4p.p.	24,2%	-6,8p.p.
ROAE ajustado	13,5%	17,0%	-3,5p.p.	24,2%	-10,7p.p.
Lucro líquido por ação (R\$)*	0,3930	0,3531	11,3%	0,5352	-26,6%
Lucro líquido por ação ajustado (R\$)*	0,3063	0,3531	-13,3%	0,5352	-42,8%
Lucro líquido por unit (R\$)*	1,1791	1,0593	11,3%	1,6055	-26,6%
Lucro líquido por unit ajustado (R\$)*	0,9189	1,0593	-13,3%	1,6055	-42,8%

* Controladora

O lucro líquido atingiu R\$85,4 milhões no 1T10, representando uma redução de 13,8% em relação ao lucro líquido recorrente do 1T09 (redução de 42,9% em relação ao 4T09). A rentabilidade do patrimônio no 1T10 foi de 13,5%, queda de 3,5 p.p. em relação ao 1T09 (queda de 10,7 p.p. em relação ao 4T09).



(*) Return on average equity - anualizado

Cobertura de analistas

Instituição	Analista	Telefone	Email
Ágora	Filipe Acioli	+55 (21) 2529-0979	filipe.lope@agorainvest.com.br
Bradesco	Carlos Firetti	+55 (11) 2178-5363	carlosfiretti@bradescobbi.com.br
BTG Pactual	Eduardo Nishio	+55 (21) 3262-9748	eduardo.nishio@btgpactual.com
Fator	Iago Whately	+55 (11) 3049-9480	iwhately@bancofator.com.br
Goldman Sachs	Carlos Macedo	+55 (11) 3371-0887	carlos.macedo@gs.com
Itaú	Alexandre Spada	+55 (11) 3073-3004	alexandre.spada@itau.com.br
Morgan Stanley	Javier Martinez	+1 212 761 4542	javier.martinez.olcoz@morganstanley.com
Santander	Henrique Navarro	+55 (11) 3012-5756	havier@ santander.com.br
Votorantim Corretora	Gustavo Sechin	+55 (11) 3043-5874	gustavo.sechin@votorantimcorretora.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Tel.: (21) 2506-9111

E-mail: ri@sulamerica.com.br

www.sulamerica.com.br/ri

Rua Beatriz Larragoiti Lucas, 121, 6º andar

20211-903 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Este material pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Companhia. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capital para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



Anexo I – Sumário da demonstração de resultado

R\$ milhões	1T10	1T09	Δ%	4T09	Δ%
Prêmio de seguros	1.963,0	1.718,1	14,3%	1.897,6	3,5%
Prêmios cedidos em resseguros, retrocessão, consórcios e fundos	(50,5)	(102,9)	-51,0%	(38,9)	29,8%
Prêmios retidos	1.912,6	1.615,2	18,4%	1.859,1	2,9%
Varição de provisões técnicas das operações de seguros	(42,5)	(51,5)	-17,6%	(93,4)	-54,6%
Prêmios ganhos	1.869,0	1.563,6	19,5%	1.765,6	5,9%
Sinistros retidos e despesas com benefícios	(1.341,5)	(1.149,3)	16,7%	(1.277,5)	5,0%
Despesas de comercialização	(211,9)	(171,4)	23,6%	(204,6)	3,6%
Margem bruta	315,6	242,9	29,9%	283,6	11,3%
Outras receitas (despesas) operacionais de seguros	(89,9)	11,9	856,9%	(14,4)	524,3%
Operações de previdência	5,9	(8,0)	-174,0%	6,6	-10,0%
Resultado com operações de assistência à saúde	8,5	6,9	23,9%	8,4	2,1%
Resultado da atividade financeira	5,2	5,9	-12,9%	4,6	11,4%
Despesas administrativas	(168,1)	(197,4)	-14,9%	(203,9)	-17,6%
Despesas com tributos	(36,5)	(33,9)	7,8%	(43,9)	-16,9%
Resultado financeiro	117,5	134,6	-12,6%	110,6	6,3%
Resultado patrimonial	0,5	7,5	-93,3%	6,8	-92,6%
Resultado antes do imposto e participações	158,7	170,5	-6,9%	158,3	0,2%
Imposto de renda e contribuição social	(40,8)	(64,0)	-36,2%	4,9	n/a
Participação nos lucros	(7,9)	(7,3)	8,5%	(13,5)	-41,3%
Participação de acionistas não controladores	(0,4)	(0,1)	574,6%	(0,1)	286,2%
Lucro líquido	109,6	99,1	10,5%	149,7	-26,8%

Anexo II – Sumário do balanço patrimonial

Ativo R\$ milhões	1T10	2009	Δ%
Ativo circulante	7.024,0	7.696,3	-8,7%
Disponibilidade e aplicações financeiras	5.046,8	5.030,4	0,3%
Créditos das operações com seguros e resseguros	1.138,2	1.765,8	-35,5%
Despesas de resseguros e retrocessões diferidas	94,7	103,5	-8,5%
Despesas de comercialização diferidas	291,9	370,8	-21,3%
Outros ativos circulantes	452,4	425,8	6,3%
Ativo realizável em longo prazo	3.834,3	4.542,8	-15,6%
Aplicações financeiras	1.448,5	1.887,6	-23,3%
Depósitos judiciais e fiscais	1.393,7	1.655,2	-15,8%
Despesas de comercialização diferidas	142,6	140,9	1,2%
Outros ativos não circulantes	849,6	859,1	-1,1%
Ativo permanente	168,6	190,2	-11,4%
Ativo total	11.026,9	12.429,4	-11,3%

Passivo R\$ milhões	1T10	2009	Δ%
Passivo circulante	4.406,3	5.539,8	-20,5%
Empréstimos e financiamentos	0,9	5,8	-84,5%
Outras obrigações a pagar	532,0	665,6	-20,1%
Débitos com operações de seguros, resseguros e previdência	325,5	424,1	-23,2%
Provisões técnicas de seguros e resseguros	3.010,4	3.893,0	-22,7%
Provisões técnicas de previdência	429,4	431,1	-0,4%
Outros passivos circulantes	108,1	120,2	-10,1%
Passivo não circulante	4.013,3	4.158,0	-3,5%
Obrigações a pagar	756,5	1.008,9	-25,0%
Empréstimos e financiamentos	284,3	278,3	2,2%
Outras contas a pagar	177,9	172,4	3,2%
Provisões técnicas de seguros e resseguros	789,4	753,8	4,7%
Provisões técnicas de previdência	1.540,4	1.475,4	4,4%
Outros passivos não circulantes	464,6	469,2	-1,0%
Participação dos acionistas não controladores	23,8	249,2	-90,4%
Patrimônio líquido	2.583,5	2.482,4	4,1%
Passivo total	11.026,9	12.429,4	-11,3%

Anexo III – Sumário da demonstração de resultado (Pro-forma*)

R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09
Prêmio de seguros	1,718.1	1,824.8	1,867.1	1,897.6
Prêmios cedidos em resseguros, retrocessão, consórcios e fundos	(102.9)	(119.7)	(85.0)	(38.9)
Prêmios retidos	1,615.2	1,705.2	1,782.8	1,859.1
Varição de provisões técnicas das operações de seguros	(51.5)	(115.0)	(100.7)	(93.4)
Prêmios ganhos	1,563.6	1,590.1	1,682.1	1,765.6
Sinistros retidos e despesas com benefícios	(1,149.3)	(1,252.0)	(1,278.0)	(1,277.5)
Despesas de comercialização	(171.4)	(177.4)	(192.7)	(204.6)
Margem bruta	242.9	160.8	211.4	283.6
Outras receitas (despesas) operacionais de seguros	(18.7)	(27.2)	(59.4)	(59.4)
Operações de previdência	(8.0)	12.9	15.9	6.6
Resultado com operações de assistência à saúde	6.9	8.0	7.5	8.4
Resultado da atividade financeira	5.9	4.1	4.7	4.6
Despesas administrativas	(166.8)	(152.9)	(161.0)	(158.9)
Despesas com tributos	(33.9)	(35.1)	(32.8)	(43.9)
Resultado financeiro	134.6	116.7	120.3	110.6
Resultado patrimonial	7.5	5.2	4.5	6.8
Resultado antes do imposto e participações	170.5	92.7	111.2	158.3
Imposto de renda e contribuição social	(64.0)	(2.6)	(27.8)	4.9
Participação nos lucros	(7.3)	(7.9)	(2.3)	(13.5)
Participação de acionistas não controladores	(0.1)	2.0	(0.0)	(0.1)
Lucro líquido	99.1	84.1	81.0	149.7

(*) Informações pro-forma, desconsiderando a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

Anexo IV – Operações de seguros (Pro-forma*)

Prêmios de seguros R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09
Seguro saúde	1.068,8	1.090,4	1.157,3	1.198,8
Seguro saúde grupal	716,9	748,8	807,1	840,8
Seguro saúde Individual	351,8	341,6	350,1	358,0
Seguros de automóveis	342,6	430,0	426,9	451,9
Seguros de outros ramos elementares	189,3	185,9	155,3	112,7
Seguros de pessoas	117,4	118,6	127,5	134,1
Total	1.718,1	1.824,8	1.867,1	1.897,6

Prêmios ganhos R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09
Seguro saúde	1.068,5	1.087,8	1.150,9	1.199,2
Seguro saúde grupal	716,0	746,8	803,8	838,7
Seguro saúde Individual	352,5	341,0	347,1	360,5
Seguros de automóveis	328,2	342,1	371,8	403,7
Seguros de outros ramos elementares	80,6	75,7	67,6	66,1
Seguros de pessoas	95,0	84,6	91,8	96,5
Total	1.572,3	1.590,1	1.682,1	1.765,6

Índice de sinistralidade %	1T09	2T09	3T09	4T09
Seguro saúde	78,6%	85,2%	80,4%	79,1%
Seguro saúde grupal	76,1%	82,9%	76,7%	76,2%
Seguro saúde Individual	83,7%	90,1%	89,0%	85,9%
Seguros de automóveis	61,8%	63,3%	63,0%	54,5%
Seguros de outros ramos elementares	73,1%	60,0%	103,8%	87,9%
Seguros de pessoas	49,8%	75,3%	52,5%	52,4%
Total	73,1%	78,7%	76,0%	72,4%

Índice de despesas de comercialização %	1T09	2T09	3T09	4T09
Seguro saúde	5,6%	5,8%	6,0%	6,1%
Seguro saúde grupal	7,9%	8,0%	8,2%	8,3%
Seguro saúde Individual	0,9%	1,0%	0,9%	0,9%
Seguros de automóveis	23,4%	23,3%	23,1%	23,3%
Seguros de outros ramos elementares	20,3%	20,3%	22,8%	22,4%
Seguros de pessoas	19,2%	22,8%	24,4%	23,1%
Total	10,9%	11,2%	11,5%	11,6%

Índice de margem bruta %	1T09	2T09	3T09	4T09
Seguro saúde	15,7%	9,0%	13,6%	14,8%
Seguro saúde grupal	15,9%	9,1%	15,1%	15,4%
Seguro saúde Individual	15,4%	9,0%	10,0%	13,2%
Seguros de automóveis	14,8%	13,5%	13,9%	22,2%
Seguros de outros ramos elementares	6,6%	19,6%	-26,6%	-10,3%
Seguros de pessoas	31,0%	1,9%	23,1%	24,5%
Total	16,0%	10,1%	12,6%	16,1%

Índice combinado %	1T09	2T09	3T09	4T09
Índice combinado	97,6%	102,5%	101,6%	98,0%

(*) Informações pro-forma, desconsiderando a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

Anexo V – Glossário

Termo	Definição
Índice de sinistralidade	Sinistros retidos divididos pelos prêmios ganhos
Índice de despesas de comercialização	Despesas de comercialização de seguros divididas pelos prêmios ganhos
Índice de margem bruta	Margem bruta dividida pelos prêmios ganhos
Índice de despesas administrativas	Despesas administrativas divididas pelos prêmios retidos
Índice de despesas com tributos	Despesas com tributos divididas pelos prêmios retidos
Índice de outras receitas (despesas) operacionais	Outras receitas (despesas) operacionais divididas pelos prêmios retidos
Índice combinado	Indicador de eficiência operacional das seguradoras que é medido pela soma do resultado da divisão das despesas com sinistros mais comissões pelos prêmios ganhos com o resultado da divisão das despesas administrativas, outras despesas/receitas operacionais e despesas com tributos pelos prêmios retidos
Índice de endividamento	Divisão dos empréstimos e financiamentos pelo patrimônio líquido
Retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)	Divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido médio do período. Indicador anualizado para períodos intermediários
Patrimônio líquido médio	Média do patrimônio líquido no início e no fim do período